Ano 67.º—Numero 6:623—Sabado, 15 de fevereiro de 1919

DIRETOR—Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSIMATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Patria e Republica

A crininosa aventura monarquica liquidou.
Agora, que a Republica de novo implantada se inspire num verdadeiro sentimento republicano e saiba defender-se com essa energia heroica com que o povo uma vêz mais a defendeu e consolidou.

Viva a Patria! Viva a Republica!

O NOSSO DIARIO DE CAMPANHA

Trouxemos ao corrente dos conteciamentos durante todos os dias da semana finda, o leitor do *Campeão*.

Os nossos suplementos, diariamente distribuidos, eram aguardados com anciedade e ávidamente lidos, sendo transcritos pela imprensa de Lisboa.

Na semana corrente é que já não podémos fazer o mesmo por falta absoluta de papel, que só ontem nos chegou de Albergaria e ainda assim em resumida quantidade.

Tivémos, assim, que ir arquivando coisas dia a dia. Simples apontamentos, constituindo, entretanto, a resenha geral dos sucessos ocorridos desde sabado ultimo. Eil-os:

Dia oito.—Faz o sr. ministro da justiça a sua visita oficial á frente dos dois sectores da região. Sua ex.ª, a quem acompanham membros do quartel general e o sr. governador civil, fica maravilhado com o aspecto, o entusiasmo, a ordem, a disciplina e o anceio de lutar que se revela em toda a linha. O correspondente do *Matin*, que o acompanha egualmente, admira não só o explendido moral dos nossos soldados e a sua dedicação á Republica, mas ainda os formosissimos pontos em que a acção se desenvolve, enaltecendo entusiasmado o brilho da paisagem, mas sobretudo o afeto das tropas á causa que defendem.

Nessa mesma tarde chega a Aveiro o batalhão de marinha do comando do capitão de fragata, sr. Afonso Cerqueira, que foi uma autentica figura de heroe no ataque a Monsanto.

São perto de 700 homens, que veem, ruas a baixo, em colunas cerradas, marchando garbosamente e despertando a simpatia de toda a população, que os sauda efusivamente. Eles agradecem, mas o seu reconhecimento é visivelmente maior quando se grita: *Viva a Republica!*

As praças são alojadas no vasto predio que no Rocio possue o sr. Antonio da Cunha Pereira. Sargentos e oficiais, entre os quais vem um filho do valente marinheiro que é Leote do Rêgo, são recolhidos em varias casas particulares. Pergunta-se por que se juntam aqui tantas forças e se não enchota desde já dalem Vouga o desmoralisado exercito de Couceiro. Sofreguidões. Esperemos, esperemos um pouco. Manda quem sabe, e quem manda manda bem. Nestes casos pelo menos, como adeante se verá.

Dia nove.—Manhã enovoada e humida. A temperatura não arrefece, entretanto, nem o entusiasmo dos que na frente vão desbravando caminho, nem o anceio dos que na retaguarda se estão preparando para o combate final. O mesmo espirito, a mesma ancia, a mesma generosa dedicação os anima a todos.

Chegam civis de braçadeira encarnada com as iniciais da «Coluna-vermelha».

A' tarde, no Rocio, o ministro da justiça assiste á parada das forças de marinha, a quem uma massa extraordinaria de assistentes fez uma delirante demonstração de carinho. O ministro fala com elevação e patriotismo, condenando o assassinio do capitão Jorge Camacho. E' sobre modo aplaudido. Os clamores da multidão vitoriando a Patria, a Republica, a Marinha, o Exercito e o Governo, sucedem-se unisonos.

Chega depois o ministro da guerra, que serviu em tempos no 8 de cavalaria como alferes. Tem uma recepção brilhante. Logo a seguir desembarcam novas forças vindas do sul.

Perto da noite ouvem-se distintamente ruidos de artilharia.

Sabe-se depois que os nossos destroem a torre da egreja de Salreu, de que os rebeldes haviam feito ponto de observação artilhando-a de metralhadoras.

A chuva cai copiosa. O vento sopra com fragor. Frio intenso. Todavia, nas ruas e na *Arcada* a animação não diminue.

Sáem contingentes, em comboios do Vale do Vouga. Enfim parece que amanhã, 10, se iniciarão os combates definitivos, que hão de levar adeante das espingardas dos soldados da Republica os inimigos da Patria.

Dia dez.—Madrugada de luz. A tempestade da noite vai desfeita. O sol aquece, e as primeiras granadas da nossa artilharia sacodem os rebeldes para onde eles não pensaram ir tão depressa.

Muitos ficam no campo. Alguns fógem desalentados. Outros, o grosso da caravana de Albergaria-a-nova, entrega-se.

A noticia da conquista desta povoação, na sua posse durante os dias de tregua que a chuva ocasionou, chêga com celeridade. E' recebida com alvoroço. Estarregenses aqui homisiados veem dizer-nos, radiantes, contar seguirem amanhã para suas casas. Brilham de esperança os seus olhos. São os do grupo Carlos Marques, que se refugiaram ás primeiras horas em Sarrazola, onde teem permanecido com esplendido tratamento de familias republicanas do logar. Dois a dois, todos eles teem ido dali, de noite, á Murtoza, passando a Veiros, onde teem as suas casas. De audaciosas aventuras tem sido a sua longa odisseia. Ora se fingem pescadores, ora arremedam moliceiros para não serem pilhados pela patrulha, que vigia toda a extensa facha murtoense. Teem passado, teem entrado em casa, teem visto a familia e ouvido as suas queixas, longas queixas do banditismo paivante, que excede quanto do banditismo *boche* resa a historia.

A malta, esfomeada, estende a mão pelos casais. Péde como os cegos. Se lhe não dão, assalta e rouba, ameaça com as espingardas aperradas. Tem sido esta a vida dos meliantes nas povoações que assaltaram e que agora vão deixando em desordenada fuga.

Regressa á noite a Lisboa o sr. dr. Couceiro da Costa, que tem na gare da estação uma afetuosa despedida.

A tomada de Albergaria-a-nova coincide tambem com a de Salreu, contando-se com que no seu vigoroso impulso os nossos sacudam ainda hoje toda a maltrapilhagem de Couceiro para alem de Estarreja. Amanhã o saberemos. Já não é pouco o que se fez hoje. Constitue mesmo um grande avanço e um apreciavel triunfo, visto como o total dos milhafres espalhados alem Vouga orça por uns sete mil.

Deles ha muitos mortos, e feridos em grande numero. Os prisioneiros e os que se teem passado para cá são tambem em quantidade respeitavel.

Aos primeiros tiros da nossa artilharia, a cavalaria couceirista abandona a povoação tomada de panico.

Um dos *valientes*, não conseguindo do cavalo a correria em que iam os outros, abandona-o, deixando tambem a espada e o boné.

Ao regedor da freguezia, um republicano exaltado, levara a tropa fandanga dois cavalos. Apanhou aquele e prendeu o fiel da estação, que se colocára ao serviço realista, supondo-se por isso compensado, o bom republicanô. «Roubaram-me duas cavalgaduras, dizia contente, mas já cá tenho outras duas. Viva a Republica!»

As forças republicanas são ali excelentemente recebidas pelo benquisto capitalista da localidade, sr. Oliveira Simões.

Chegam oficiais, sargentos e praças de alguns regimentos que conseguem fugir do Porto, e com eles marinheiros que se encontravam prêsos. Contam horrorosas *façanhas* praticadas pelos realistas ali. Chegaram á crueldade de arrancar as unhas aos prêsos, assassinando Alberto Midões e deixando gravemente ferido e enfermo o p.e Camilo de Oliveira. Nas casas bancarias extorquiram fabulosas quantias.

Os nossos ponteneiros reparam estragos produzidos pela dinamite dos rebeldes em alguns pontões a fim de se poder ir em sua perseguição. Marinheiros atravessam o Antuã a nado e cortam, debaixo de vivo tiroteio, o fio que havia de fazer ir pelos ares a ponte de pedra que antecede a estação de Estarreja. Esse material e o explosivo é trazido para o quartel general de Aveiro.

Dia onze.—E' tomada a povoação da Branca, alem de Albergaria, desenvolvendo-se o combate desde ali até Estarreja. Os hidro-aviões do posto de S. Jacinto auxiliam vantajosamente as operações lançando granadas que estabelecem o terror e o panico nas linhas inimigas.

Chega uma companhia de sapadores de praça com o respetivo material e uma secção de projetores, que tambem para ali vão.

A' tarde sabe-se que as nossas tropas tomaram definitivamente Estarreja, após renhido combate, e logo depois Pinheiro da Bemposta, encontrando-se ao norte e para lá de Estarreja quatro quilometros. O pavilhão nacional é hasteado nos Paços-do-concelho da vila com todas as honras e a demonstrada alegria duma parte da população já liberta.

Forças de marinha haviam atravessado sobre jangadas o Antuã acompanhadas de infantaria 2, fugindo os realistas em tal precipitação que abandonaram armas, munições e os proprios feridos, que a nossa «Cruz-vermelha» transportou para o hospital de Aveiro.

Ficaram em nosso poder dois carros de munições e muitas espingardas.

O ataque e a tomada de Estarreja constituem um assinalado triunfo das forças republicanas. Foram bombardeados dois comboios que na gare se preparavam para largar com destino ao Porto, conduzindo artilharia, e que o inimigo teve que abandonar tambem, posto em fuga desordenada. Os aviões dispáram sem cessar sobre o seu flanco direito. A nossa artilharia faz calar absolutamente a sua, avançando até ao Pinheiro.

São ainda nesta tarde restabelecidas as comunicações telegraficas até Ovar, e assim termina o dia, com uma batida gloriosa aos *boches*, que deixam cadaveres insepultos e proclamam o «salve-se quem podér».

Dia dôze.—Alegre borborinho na *Arcada*. Movimenta-se rumorosa e feliz a numerosa falange dos refugiados de Estarreja e Ovar, acrescida ultimamente pelos que só mais tarde poderam atravessar incolumes os pontos vigiados da malta realista.

Preparam-se para largar em direção aos lares que abandonaram. Ficam apenas os que o serviço militar voluntario ainda obriga. Sáem em barcos pela ria. Uma pontinha de vento infôna-lhes as velas e faz tremular graciosa a bandeira verde-rubra colocada á pôpa das pequenas embarcações. A dôce satisfação da alma reflete-se-lhes no olhar. E' um dia venturoso na sua vida. Vão vêr a familia, estreita-la nos braços. Teem estragos em casa, sabem que, pelo menos alguns deles, foram roubados. Mas que importa isso? Voltar ao seio dos seus é tudo, e eles aí vão ria abaixo, pelo norte adeante, até ao ponto onde os bravos soldados da Republica lhes desobstruiram já o caminho.

Ontem Estarreja, e já hoje Ovar estava sob o dominio da Republica! As tropas libertadoras, em verdadeiros arrancos de heroismo, haviam feito repôr no seu logar o bastião nacional, fazendo em Ovar grande n.º de prisões. Caminhavam já á conquista de Oliveira d'Azemeis, onde á noite contavam ficar e ficaram. Os rebeldes abandonaram a vila á aproximação dos nossos, e a banda de infantaria 6, que fizera parte dela, recebeu-os tocando a *Portugueza*! Triunfo sobre triunfo. Bravos, decididos, heroicos soldados os nossos!

O sr. Duarte de Melo, director da 5.ª secção de via e obras da «Companhia dos caminhos de ferro portuguezes», preparava, entretanto, um comboio de exploração, com pessoal e material julgado indispensavel, aventurando-se pela linha eriçada de cortes e de precipicios. Acompanham-n'o o secretario geral do governo civil, sr. dr. Melo Freitas e sua esposa, o engenheiro Ricardo Gaioso, os srs. Pedro e Francisco de Melo, e ainda o contador daquela comarca, sr. Luiz de Vilhena. Em tres curtas horas de trabalho extenuante concerta-se a via descendente e faz-se com tal solidez a reparação da dinamitada ponte de Antuã, que o comboio poude enfim passar sobre elas foitamente.

Enquanto o pessoal trabalha e súa, aqueles cavalheiros entram na vila. Depara-se-lhes um montão de horrores. Os Paços-do-concelho, soberbo edificio moderno onde se alojam todas as repartições publicas, está transformado num palheiro, cheio de destroços dum vandalismo feroz. Todos os cartorios foram arrombados, de todos eles desapareceram processos importantes, livros, papeis, sêlos, dinheiro, os proprios tinteiros! A sala de sessões da Camara está juncada de papeis rôtos. O arquivo municipal foi todo despedaçado. Aqui e ali, na sala do tribunal, montões de restos dos processos queimados. Um prejuizo enorme para o Estado e sobre tudo para os funcionarios de justiça. Calcula-se esse dano em valor superior a muitos centos de escudos. E' preciso indemnisa-los. Que respondam por esses prejuizos a propriedade a confiscar aos autores e cumplices do crime que representa a insurreição monarquica.

O mobiliario municipal e das restantes repartições foi todo despedaçado. A matilha arrombou, saqueou, estorquiu quantias e generos a quem os tinha em cofre ou armazem. Tentou arrombar a caixa forte da tesouraria, mas esta manteve-se por tal forma inviolavel, que os meliantes desistiram. Levaram gados e rebanhos, e conduziram sob torturas incriveis para o Porto os prêsos politicos!

O posto fiscal incendiou-se. Uma rapariga da vila, linda por sinal, tinha sido atingida por uma bala e caira exanime. Foi-lhe dada uma corôa pela marinhagem fiel.

Ha muitas casas cravejadas de balas. Sobre a da Camara cairam 4 granadas. Uma bala certeira dos nossos arreou o farrapo azul e branco que ali tremulava e que caiu com o mastro numa pôça de lama. Estarreja estava cheia de tropas, que cantavam com entusiasmo a *Portugueza*.

Voltavam á vila todos os republicanos refugiados nos logares visinhos. Uma epopeia de triunfo após uma jornada de martirios.

Haviam-se entregue aos nossos cento e cincoenta praças de cavalaria e infantaria 32, sargentos, oficiais e 2 medicos. A organisação couceirista a desfazer-se, rendendo-se em numero deste valor!

O pessoal ferro viario, sob a direção ativa e inteligente dos srs. Duarte de Melo, engenheiros Novais e Gaioso, que com os cortes de linhas e pontes haviam no comêço da luta impedido a aproximação das forças realistas e agora estão reparando essas avarias e os estragos incalculaveis que os realistas por seu turno estão fazendo em toda a via para dificultarem o nosso avanço e a nossa perseguição, tem prestado assinalados serviços. E' preciso reconhecê-los. E' lhes devida importante parte da vitoria.

Hoje aquele comboio poude ir já até Estarreja. Amanhã irá até Ovar. Alem até Espinho e depois até ao Porto, reparando, concertando, recompondo, refazendo.

Que bela actividade e que magnifico serviço!

Para o dia da entrada vitoriosa no Porto, prepara esse pessoal um comboio especial em que será permitida a passagem a todos os republicanos, militares e civis, que queiram fazer essa jornada de triunfo

Dia treze.—Volta a chuva copiosa. As aguas da ria tomam um consideravel volume. Alagam-se campos. Mas, atravez de tudo, os nossos valorosos soldados caminham celerados. Teem pressa de chegar ao termo vitorioso que os aguarda. Já pisam areais de Espinho, de onde os rebeldes retiram em marcha precipitada.

Chegam as forças de fnfantaria 32 e cavalaria que se entregaram em Estarreja. Todas as praças ostentam no braço um laço das côres nacionais.

Desenvolve-se, nesta altura, no Porto, uma contra revolução. A' sua entrada naquela cidade é prêso o cabecilha Couceiro. A noticia é aqui sabida pelo telegrafo, e desde logo os sinos da torre municipal anunciam festivos a proclamação da Republica na cidade da Virgem.

Aveiro exulta. Ela que foi a barreira invensivel, o Marne glorioso desta gloriosa terra portugueza, não podia deixar de sentir-se feliz neste momento.

Duas bandas de musica percorrem as ruas acompanhadas de grande massa de populares e de praças da guarnição.

Estas agitam ramos verdes de louro e bandeiras nacionais. Um fremito ardente de entusiasmo percorre todos os animos. Ha verdadeira alegria em todas as almas.

Viva a Patria! grita-se em altos brados. Viva a Republica! clama-se em triunfo.

E' um delirio. A chuva continua caindo, mas nem ela lhe arrefece o ardôr.

Dia catorze.—A cidade levanta-se ao toque da alvorada. Os clarins sonoros despertam-n'a feliz. Toda a gente vem para a rua inquirir do que se passa.

Sabia-se da vespera que no Porto fôra reimplantada a Republica. Dissera-se até que Paiva Couceiro havia sido morto.

Não fôra assim. Simplesmente havia sido prêso.

Comunicação que dali nos foi enviada, confirmada logo depois por telegramas e radios aqui chegados, informavam que o elemento civil, poderosamente auxiliado por cavalaria 9 e a guarda republicana, haviam deposto o *reino do norte* e feito a reposição do regimen republicano, aprisionando cabecilhas varios, como os coroneis Prelada e Silva Ramos, o capitão Sá Guimarães, o visconde do Banho, o dr. Luiz de Magalhães e outros.

A coluna do tenente-coronel Corte-real havia-se entregue sem condições, e todos os restantes rebeldes se estavam desarmando, aos grupos de cem.

O valente capitão Belmiro Duarte Silva, preso ali desde outubro ultimo, um dos presos de Aveiro, havia tomado o comando duma importante força de infantaria, batendo-se com denodo. Fôra-lhe feita a oferta duma espada, que ele empunhou gloriosamente. Todo o norte secundara o nobre gesto do Porto e em todo ele havia uma embriaguez indiscritivel pela vitoria das armas republicanas.

Isto diziam, na sua linguagem breve, as comunicações recebidas.

Os sinos da Camara-municipal fizeram-se por isso ouvir de novo, cheios de sonoridade e vibrados com alento, estalando foguetes em diferentes pontos da cidade.

Estava vingada a causa em que ela, a gloriosa patria dos martires da Liberdade, tomara tão activa parte e em cuja vitoria lhe cabia tão importante quinhão.

Viva a Patria! Viva a Republica! — clamava-se em toda a parte.

Viva a Patria! Viva a Republica! repetimos nós daqui no momento solene em que a Liberdade resurge, e a Patria e a Republica, numa alvorada de luz, iluminam cantando a alvorada das almas.

Dia quinze.—Em comboio especial passam para o Porto os ministros da guerra, justiça, finanças, comercio e marinha, acompanhados de brigadas de funcionarios de diversas repartições e que ali vão reorganisar os serviços publicos.

Tambem esta manhã chegaram a esta cidade, em automovel, com destino ao Porto, para onde partiram depois dum curto repouso, os srs. coronel do estado-maior João Pereira Bastos, comandante do destacamento n.º 2; coronel de artilharia Albredo Sá Cardoso, comandante de artilharia das forças em operações; major do estado-maior Maia Magalhães, chefe do estado-maior do destacamento n.º 2; capitão do estado-maior José Cortez dos Santos, chefe de estado-maior do comando de artilharia; tenente de artilharia Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, ajudante do comando de artilharia; e alferes de artilharia Victor Manuel d'Azevedo Coutinho, ajudante do comandante de artilharia.

Anotações finais.—Os capitães Leite e Camossa, do 24, batalhão de Ovar, e Carvalho, do 28, notabilisam-se por actos de bravura e valentia.

O primeiro tem chegado a dormir

sobre verdadeiros pantanos, secando as roupas no proprio corpo.

Entre os que mais se tem distinguido por serviços de valor, ha tambem a mencionar o telegrafista naval Teofilo da Costa Alves, encarregado do posto de telegrafia sem fios da nossa estação de aviação maritima. Durante dias seguidos o valente marinheiro se manteve no seu posto sem abandonar um só momento o auscultador, interceptando os radiogramas de Monsanto e do Porto, comunicando pelo telefone com Aveiro, transmitindo para o Porto noticias de interesse para a Republica com uma firmeza e energia tais que conseguiu desorientar alguns movimentos das tropas conceiristas que marchavam sobre o Vouga. Os dirigentes da defeza da cidade estiveram assim ao facto de tudo quanto se passava em Lisboa e Porto e poderam orientar o trabalho de policiamento, de informações e de organização militar, sem o que teria sido dificil o exito obtido aqui. O ardente republicano não descansou um segundo, interceptando, comunicando, transmitindo a todo o instante. Fez um belo e inapreciavel serviço á causa.

Um aluno do nosso liceu, filho do habil medico em Arouca, sr. dr. Sobrinho, rapaz novo, imberbe mas decidido, abalou agregado a uma das frações militares, que primeiro partiu, batendo-se com valentia. Ao sabê-lo, o sr. dr. Sobrinho escreveu-lhe afirmando não lhe haver causado surpresa a sua deliberação por isso que o tinha na conta de bom filho e de bom patriota, louvando-o e exortando-o a cumprir sempre o seu dever.

Tambem o aluno de direito, nosso compatricio, sr. Jaime Sucêna, se arregimentou no «Batalhão-academico», levado pelo seu entusiasmo de moço cavalheiroso. Seu pai, o sr. dr. João Sucena, só o soube quando o batalhão chegou á vila de Agueda.

O batalhão foi ali excelentemente recebido, sendo em parte empregado logo na guarda de pontes, depositos de munições e paiois, seguindo outra para Angeja, Oliveira de Azemeis e Albergaria com a missão de agente de ligações. Ainda uma ontra parte foi juntar-se ás forças do general Hipolito, vindo outra ligar-se ás do coronel Peres.

Magnifico o moral dos corajosos rapazes, todos os quais pretendiam tomar logar nas primeiras linhas. Fêz-se correr, com o proposito de deprimir a sua ação e de assustar suas familias, que ha temores entre eles, que alguns perderam já a vida e muitos se encontram feridos. Nada menos verdadeiro. Ha apenas um doente e felizmente já em estado satisfatorio nesta altura.

Para Agueda conduziram alguns deles cinco prisioneiros que parece terem feito, levando outros para Coimbra.

O nosso ilustre amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que ultimamente regressou do estrangeiro, enviou no proprio dia da chegada a seguinte comunicação á «Junta-de-defeza» local, comunicação que tem estado afixada na vitrine da *Veneziana-central:*

«Tendo regressado agora estrangeiro, venho congratular-me essa Junta pela forma brilhante como nossa terra repeliu ataques traidores monarquicos defendendo Republica— *Barbosa de Magalhães.*»

A *Cruzada-das-mulheres-portuguezas*, em Lisboa, resolveu subsidiar os combatentes republicanos em luta e concorrer tambem com uma importante parcela para o «cigarro do soldado».

A *Cruzada* em Aveiro já havia aberto o generoso exemplo, como dissémos num dos nossos suplementos.

Um n.º do *Comercio do Porto*, trazido por um ferro-viario fugido, o revisor José Maria dos Santos, informa que um dos muitos decretos da denominada «Junta revolucionaria» é a aplicação da *pena de morte* para os crimes de traição á Patria, desertores, etc, aditando ainda que o *fuzilamento* é tambem aplicado aos que trairem o atual movimento e a todo o que publicamente difamar o regimen monarquico e fizer a apologia do ideal republicano!

E se os republicanos uzassem dos mesmos meios?

O revisor Santos esteve preso em Ovar cinco dias, á ordem do administrador Soares Pinto, sofrendo ali as maiores privações. Se não fosse a dedicação de amigos, morreria de fome.

Partido-republicano-portuguez

O Directorio do Partido-republicano-portuguez resolveu enviar delegados do partido a visitar a zona de campanha contra os insurretos monarquicos, seguindo depois em propaganda republicana para varios distritos.

No mesmo sentido dirigiu o Directorio um convite aos directorios dos outros partidos para nomearem dois membros por cada um para fazerem parte dessa missão. Quaisquer outros republicanos que o desejem, podem agregar-se a esta missão.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, o sr. Antonio Silva.

Amanhã, as sr.as D. Leontina Caires de Vilhena Torres, D. Beatriz da Fonseca Pinheiro, D. Elisa da Fonseca Pinheiro, D. Patronila da Conceição Ferreira, e os srs. Antonio Profirio de Sousa e Castro e dr. Casimiro Barreto Ferraz Sacheti Taveira.

Alem, a sr.ª D. Edwyges de Morais da Cunha e Costa.

Depois, os srs. João de Campos Salgueiro e José de Melo de Figueirêdo.

Em 19, as sr.as D. Maria Correia Ferrão, D. Maria Helena Veloso de Figueiredo, e os srs. João da Mota Prego e Diamantino Diniz Ferreira.

Em 20, as sr.as D. Georgina Faro da Costa Rebelo, D. Amelia de Sá Morgado, e o sr. Aurelio de Azevedo Cruz.

Em 21, as sr.as D. Emilia Vaz Pinto da Rocha, D. Chremilde Novais, D. Maria Luiza Mendes Correia, e o sr. José Pereira Grijó.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Agostinho Fontes, João Afonso Fernandes, Manuel Teixeira Ramalho, Carlos Branco, major João Regala, dr. Samuel Maia e dr. Augusto Ferreira dos Santos.

OS QUE PARTEM E OS QUE CHEGAM:

◆ A fim de encontrar-se com seu marido, o alferes miliciano, sr. dr. José Lebre de Magalhães, que para aqui veio de Agueda doente, felizmente sem gravidade, está desde de 2.ª feira ultima em Aveiro a sr.ª D. Lidia Cutileiro de Magalhães.

◆ Seguiu para Coimbra o aluno do 2.º ano juridico, sr. Manuel de Vilhena, a quem os acontecimentos politicos que motivaram a falta do transporte aqui retiveram até esse dia.

◆ Seguiu para Lisboa o sr. governador civil do distrito.

DOENTES:

Tem estado doente, o que sentimos, o nosso colega do *Distrito*, sr. Francisco do Nascimento Correia.

◆ Tem melhorado consideravelmente o alferes aviador, sr. João Paulo.

◆ Continua de cama, o que sentimos, bastante incomodado por uma dôr siatica, o sr. Manuel Maria Amador, zeloso chefe de conservação de obras publicas.

◆ Foi ontem acometido dum ligeiro insulto o sr. p.e Manuel Ferreira Pinto de Souza, digno arcipreste e paroco da Vera-cruz.

Muito desejamos as suas melhoras.

AGRADECIMENTO

O medico Francisco Soares vem por este meio—emquanto o não faz pessoalmente—agradecer e testemunhar toda a sua indelevel gratidão para com as pessôas que por si se interessam durante o tempo do seu cativeiro na Alemanha, bem como a todos que o cumprimentaram e lhe deram as bôas vindas a quando do seu regresso á Patria.

Aveiro, Estrada da Barra n.º 5.

Movimento local

Anotações do passado (1917).—*Dia 15 de fevereiro.*—Desaparece totalmente o petroleo. Uns restos que existiam em alguns estabelecimentos, sobem ao custo de $40 o litro!

Dia 16.—O comboio que havia de chegar aqui, do sul, ás 9 e meia horas, chega pelas 13.

Dia 17.—Novas varas de alemtejanos veem á cidade, mas agora a 14$00 a arroba!

Dia 18.—Chega do Porto um individuo preso, que traz consigo o tifo exantematico. E' internado numa dependencia do hospital.

Dia 19.—Ativam-se, pela delegacia de saude, as providencias a tomar contra a invasão do tifo. Entretanto, dá-se um caso na visinha freguezia de Cacia.

Dia 20.—Chegam 3 vagons de explendido chicharro para consumo na cidade, vendendo-se cada exemplar a $03 e a $04.

Dia 21.—Revelada a aparição dum caso de tifo em Cacia e outro em Aveiro, tomam-se providencias para impedir que o mal se alastre, falando-se na não realisação da *Feira-de-março.*

Subsistencias.—Para o Celeiro municipal vieram 2 vagons de assucar no comêço da semana. São uns 20:000 quilos, dos quais uma parte destinada aos concelhos limitrofes, e que a Camara vende aqui ao preço de $56.

Espera-se por estes dias uma apreciavel quantidade de milho consignada tambem ao mesmo celeiro.

Os restantes generos é que não ha meio de baixarem de preço, apezar de que em Lisboa tudo desceu já para menos de metade, nada faltando.

Veio tambem grande quantidade de tabaco.

O petroleo é tambem artigo que se não encontra, tendo de se fazer uzo do azeite, da acitilene e da stearina, que se vendem a altos preços tambem.

Boletim oficial—Foi colocado em infantaria 5, Caldas-da-rainha, o alferes nosso patricio, sr. Benjamim Luiz Pinheiro.

Pela imprena.—Reapareceu, após infinito tempo de suspensão, o nosso ilustre colega lisbonense *O Mundo*, que foi sempre um intransigente e intemerato defensor da Republica e cujo concurso valioso se estava a fazer sentir.

Jubilosamente o felicitamos

Reapareceu hoje o nosso colega a *Rasão*, a quem cordealmente felicitamos.

A sua direção foi confiada ao habil professor, sr. Abel de Andrade, que seguramente a orientará no mais puro ideal republicano.

Inverno.—Temos estado sob a influencia dum inverno inclemente. Tem chuvido quasi que sem cessar, fazendo o vento alguns estragos por esses campos e caminhos fóra. Janeiro extinguiu-se com aguaceiros. Fevereiro não começou melhor. Mas por que os velhos dizem que «quando o Candeio chora está o inverno fóra», é natural que entremos em breve na quadra do melhor tempo.

"Associação comercial,.—A atual direção desta coletividade local, que se encontra animada da mais decidida vontade de engrandecer-lhe o nome, tomou na ultima reunião, entre outras, as seguintes deliberações:

Admitiu 51 novos socios; resolveu reclamar da inspeção de subsistencias na cidade que ela seja abastecida dos generos mais necessarios, e, assim, das entidades competentes, uma modificação nos serviços ferro-viarios, solicitando para tal fim o concurso das demais associações comerciais do paiz; instar pela criação duma estação telefonica em Aveiro; fazer ver a todo o comercio local que a associação não trata de politica de qualquer côr ou facção, mas sómente dos interesses por que lhe cumpre pugnar.

Notas finais.—Tornam a aparecer grandes varas de alemtejanos, pelos quais os vendedores pedem a bagatela de... 18$00 por arroba!

Hão de vir para o que é rasoavel se quizerem.

Os mortos

Ao cabo de muitos dias de sofrimento, faleceu na 3.ª feira ultima, na sua casa desta cidade, a sr.ª D. Adelaide Brandão, senhora de acrisoladas virtudes, pertencente a uma das mais antigas e ilustres familias da nossa terra.

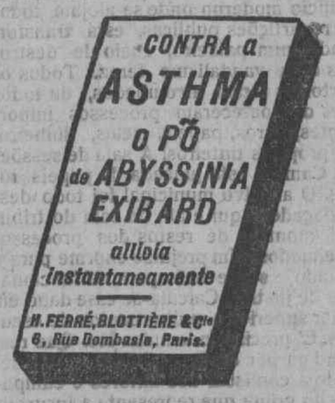
Praticou, durante os largos anos da sua vida, todo o possivel bem, deixando de si a melhor lembrança.

A todos os seus, e especialmente a seus filhos e genros, os nossos sentidos pezames.

Faleceu tambem o sr. Gabriel dos Santos Aleluia, respeitavel pai dos srs. João e José Maria dos Santos Aleluia, considerados e benquistos industrial e construtor civil.

Foi um homem honesto e trabalhador, legando a seus filhos bons exemplos e um nome dignos.

A todos eles o nosso cartão de sentidos pesames.



O Barometro da saude

Quando o leitor se sente alegre e bem disposto para o trabalho, quando executa com gosto e satisfação a sua tarefa quotidiana, pode dizer—e essa é a verdade—que está bem de saude. Quando, pelo contrario, faz o seu trabalho sem gosto, sem vontade, cheio de fadiga, nesse caso ha alguma cousa em si que não marcha como deve ser. Se, nesse momento, se observar bem, não tardará a notar que não dorme como dormia dantes, que o apetite diminuiu, e depois verá ainda que essa leve fadiga, que pouca atenção lhe merecera, persiste, e vae aumentando até cada vez mais. Cuidado, pois, ao verificar um afroixamento qualquer da sua atividade! O seu sangue carece de ser melhorado, e o seu organismo inteiro de ser estimulado.

O sr. Paulo de Carvalho, que vive em Lisboa, rua Ribeiro Sanches, 25, 1.º andar, encontrava-se no estado de saude acima descrito, quando as Pilulas Pink conseguiram debelar, em curto espaço de tempo, a extenuação que o ameaçava, e cujos primeiros efeitos estava já sofrendo.

Eis como ele nos expõe o que se passou:

«Sofria, havia muitissimo tempo, de um estado de fraqueza geral que me tornava o meu trabalho em extremo penoso e até mesmo impossivel. Recorri, sem o minimo resultado, a uma grande quantidade de tratamentos. Graças a um conselho que me deram, decidi-me a tomar as Pilulas Pink. E tanto bem elas me fizeram, que me senti bem depressa restabelecido, e em estado de voltar ás minhas ocupações.»

As Pilulas Pink, que dão sangue, apetite, forças e tonificam os nervos, são o remedio mais eficaz contra a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, e o reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Os "reais-trauliteiros,,

Define assim a cafila de bandidos que com o 5 de dezembro se creou para defender a monarquia, um ilustre cronista do *Jornal-da-tarde:*

«Alvoreceram com o ano de 1918, os beleguins do cacete, que vá, de dizer-se, supunhamos uma fantasia, até que provas em contrario nos fizeram constatar da veracidade da existencia desse agrupamento de sicarios ás ordens da autoridade, e que flagelavam os desafetos, nas prisões, ou em embuscadas, pelas ruas da cidade, instituição de soturnos designios, composta de individuos de baixa esfera, que adeambulavam pelas ruas do Porto, como outr'ora os familiares da Inquisição de Campanhã, espiando as opiniões pessoais, familiarisando-se com os habitantes, a quem a horas mortas estendiam pelas valetas das calçadas.

Só visto!—disseram-nos a ultima vez que fomos ao Porto—em novembro.

— Um policia veiu chamar-me para que eu fosse á esquadra, e eu, na minha boa fé, segui-o, mas ao voltar para a Galeria de Paris, cairam-me em cima, e só me recordo de ter acordado no hospital —?

— Soube, depois, por amigos que ali me levaram, que eu vasado, em sangue andava na Praça da Liberdade, desnorteado, á procura de um posto...

Mas como este, outros episodios testemunhados ali se contam. E' uma verdadeira caçada á crença, á ideia garrotada, á integridade corporea constantemente ameaçada...

E porquê?

Positivamente no Porto com tal seita ninguem pode defender principios, nem sustentar ideias, e a população começava a entre-olhar-se, suspeitando em cada um vulto um trauliteiro, vendo em cada bengala um arrocho

Mas o que nós não sabiamos era que esse banditismo tinha fóros de realeza e se intitularia o *Real grupo de trauliteiros*, como as noticias dali chegadas nos dizem.»

Como se sabe, o chefe hediondo desta hedionda matilha é prêsa nossa e conserva-se em Aveiro até que apareça oportunidade de fazer julgar os seus crimes na cidade do Porto.

Cooperativa de Aveiro

Assembleia-geral

Em conformidade com o artigo 26, § 10 dos Estatutos, é convocada a reunião ordinaria da Assembleia-geral para domingo, 2 de março, pelas 12 horas, na séde da Cooperativa, para apreciação de contas da gerencia do ano findo e leitura do relatorio.

Caso não compareça numero legal de socios, segundo o disposto no artigo 35 fica a convocação feita para domingo 16 do mesmo mez, á mesma hora, funcionando com qualquer numero.

O Presidente da Assembleia-geral

José Manuel Martins Manso

Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense,

DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma seléta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...

SABONETE VIZELLA

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

Ao Comercio e Industria

QUEREIS um bom conselho? Ei-lo: registae o nome dos vossos estabelecimentos e as marcas dos vossos produtos, que com isto só tendes a lucrar.

Trata e fornece explicações: **D. C. Pereira**, Travessa Conde de Avintes, 49-1.º—LISBOA.

Juizo de Direito da Comarca DE Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio, Cristo, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando José Caramonete, maritimo, casado com Rosa de Jesus Caetana, de Ilhavo, mas auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Joana Rosa de Jesus Bocaca, domestica, viuva, que foi de Ilhavo e em que é inventariante Emilia de Jesus Bocaca, viuva, pescadeira, de Ilhavo.

Aveiro, 23 de janeiro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

COLÉGIO MODERNO

Ensino de linguas, musica, canto, pintura, cursos dos liceus, dança, trabalhos de arte aplicada, etc., etc.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas.

Rua da Boa-vista, 494—PORTO.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á directora, D. Ermelinda Pereira da Cruz Costa.

Alzira Pinheiro Chaves

Com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confeccionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO